

Professora,
Fulano...



Professora, Fulano...

Eu ouvia: “Professora, Fulano me empurrou!”, “Professora, Fulano me bateu!”, Professora, Fulano pegou meu caderno!”, Professora, Fulano... “ e eu pensava “ Que menino impossível! Não para de incomodar!” E assim ocorria nos intervalos, na sala de aula, todos os dias incessantemente!



Até que um dia, a professora da turma trocou de escola. E como não teríamos um professor substituto, pois estava no final do ano, eu fui trabalhar com a turma.



O menino apresentava dislexia e conseguia acompanhar as aulas, compreendia bem tudo, porém tinha dificuldade na escrita e leitura. Algum tempo depois foi feita uma adaptação curricular para ele, bem como para os demais que apresentavam necessidades especiais.

Entendo que a metodologia das professoras era bastante distinta, isso fez com que a turma e principalmente este aluno se ocupassem mais fazendo atividades concretas, fazendo leituras, contando histórias, e realizando atividades propostas, enfim sendo protagonistas da sua aprendizagem.

Então, o que aconteceu?

Houve uma mudança de comportamento...



Para minha surpresa, não ouvi mais reclamações!